CRENTE EM JESUS, LEITOR DA PÁGINA DEFENDE A VERDADE SOBRE FILIPENSES 2:6.

PORVENTURA O TEXTO AFIRMA MESMO QUE JESUS É DEUS, E IGUAL AO PAI (YAHWH)?

Na verdade, o particípio presente mostra o estado em que algo se encontra sem informar se é permanente, seja antes ou depois. Lembre-se que os verbos gregos são afins a qualidade da ação, não ao tempo. Isto pode ser constado em exemplos bíblicos tais como: Lc. 9.48 “*porque aquele que entre vós todos for (ὑπάρχων) o menor*”, onde a palavra não condiciona que esse estado tenha existido sempre antes e nem indica que permaneceria depois, pelo contrário a sequência mostra mudança dessa condição: “... *será grande*”. A condição futura seria mudada. At. 7.55 “*Mas ele, estando (ὑπάρχων) cheio do Espírito Santo*”; ora, para poder informar que ele estava cheio houve um momento em que não estava. Logo, houve uma mudança com relação à condição pretérita. De Rm. 4.19 “*pois era já de quase cem anos*” (ἑκατονταετής που ὑπάρχων), deduz-se, facilmente que nem sempre ele teve quase 100 anos, e, claro, não poderia se manter nessa condição.

No que se refere a “morphê” designar, necessariamente, atributos essenciais isso não se confirma dentro da Bíblia. Tal ideia foi colhida de uma obra filosófica, cujo uso variava e ai pegaram só essa parte e tentaram imputar tal sentido na Bíblia. **M**ορφή aparece outra vez no NT em Marcos 16.12 “*E depois manifestou-se* ***noutra forma*** *a dois deles*”, perceba que “forma” foi usado ali para designar não a essência de Jesus, mas a aparência dele naquele momento vista pelos discípulos, sua forma perceptível. Palavras construídas com morphê surgem ainda em II Tm. 3.5 “...*tendo aparência de piedade...*”. Como se percebe ela não é usada para atribuir igualdade ou inerência, mas informar a aparência percebida pela visão ou sentidos. Ainda que alguns léxicos, no geral produzido por trinitarianos, tentem falar de essência não é este o uso comum da palavra e não é este o uso que a Bíblia faz dela. Na Septuaginta, por exemplo, temos esta mesma palavra em Jz. 8.18 “...*cada um* ***parecia*** *filho de rei.*” (ὡς εἶδος **μορφὴ** υἱῶν βασιλέων) que pode ser lido “...*cada um tinha a forma de filho de rei*”. Vale lembrar que naquela época não havia rei em Israel, o que mostra ser, de fato, constatação de aparência. Também em Jó.4.16 vemos μορφή:“...*não pude discernir sua* aparência...”, bem como em Dn. 5.6 “*Mudou-se, então, o semblante do rei...*”, também em Dn. 3.19, Dn. 5.9,10; 7.28, Is. 44.13 diz: “*O carpinteiro estende a régua ... finalmente dá-lhe forma à semelhança dum homem...*”. Perceba que a palavra reflete, em todas as ocorrências bíblicas, apenas a aparência e não a inerência daquilo do qual se diz ser forma. Nesse último verso fica claríssimo isso, pois seria difícil fazer alguém crer que ao falar em “forma” o escritor sagrado estivesse dizendo que aquela estátua esculpida fosse “*aparência exterior de uma realidade interior*” do algum homem.

A palavra “usurpação” e a questão do “apegar-se com força” é muitíssimo discutível. Coisa que até hoje mesmo teólogos trinitários questionam, pois não é esse o uso que a Bíblia apresenta para a palavra original grega usada no NT e um sentido diferente dependerá da interpretação do leitor, não do sentido comum.

A própria citação da NTLH, que você citou: “Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus”, se trocar o verbo “ficar” pelo verbo SER, que é o verbo afim ao verbo “hypachon” teríamos “Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou SER igual a Deus”. Considere que se “forma” significasse SER IGUAL ou o PRÓPRIO, então, forçosamente ele teria DEIXADO de ser quando se esvaziou dessa FORMA para assumir a forma de SERVO. É consequência natural. Agora se “forma” significa o esplendor, então ele se esvaziou desse esplendor e glória para assumir a “forma” de servo. Assim, o texto fica completamente com sentido.

É um engano recorrente citar Isaías para falar que Deus não reparte sua glória. O contexto de Isaías mostra que o povo de Israel queria atribuir a glória dos feitos de Deus aos ídolos. Deus não admite isso, mas sua glória ele comunicou aos discípulos e isso pode ser visto nas próprias palavras de Jesus em Jo 17:22 “E eu DEI-LHES A GLÓRIA QUE A MIM ME DESTE.” e veja que conclusão: “**para que sejam um, como nós somos um**”. Certamente isso não nos torna um Deus composto com o Pai e o Filho!

Existem outros problemas em tua postagem que não vou comentar para não alongar muito essa postagem, mas como um morto pode ressuscitar a si mesmo se estiver realmente morto. E se alguma parte dele que não morreu, então não se pode dizer que Deus teve que sofrer na carne para resgatar a humanidade. Se não morreu não sofreu e não foi a propiciação. Mas, considere ainda o seguinte: Em **Atos** lemos: At. 2.24 “***Ao qual Deus ressuscitou****, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela*” At. 2.32 “***Deus ressuscitou a este Jesus****, do que todos nós somos testemunhas.*” At. 3.15 “*E matastes o Príncipe da vida,* ***ao qual Deus ressuscitou*** *dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.*” At. 4.10 “*Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e* ***a quem Deus ressuscitou*** *dentre os mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.*” At. 5.30 “***O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus****, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.*” At. 10.40 “***A este ressuscitou Deus*** *ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,*” At. 13.30 “***Mas Deus o ressuscitou*** *dentre os mortos.*” At. 13.37 “*Mas aquele* ***a quem Deus ressuscitou*** *nenhuma corrupção viu.*”

Em **Romanos** lemos: Rm. 4.24 “*Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos* ***naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus*** *nosso Senhor*”, Rm 8:11 “*E, se o Espírito* ***daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus*** *habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.*” Rm 10.9 “*A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que* ***Deus o ressuscitou*** *dentre os mortos, serás salvo.*”

Em **Coríntios** temos: I Co 6.14 “*Ora,* ***Deus, que também ressuscitou o Senhor****, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.*” I Co 15.15 “*E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus,* ***pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo****, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.*” II Cor. 4. 14 “*Sabendo que* ***o que ressuscitou o Senhor Jesus*** *nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco.*” Podemos encontrar esse mesmo testemunho em L 1.1; Cl. 2.12; I Ts. 1.10; I Pe. 1.21.

O mais resistente poderia dizer que quando a Bíblia diz que Deus o ressuscitou dentre os mortos estaria falando também de Jesus, já que, no conceito trinitário, Ele é Deus, mas a Bíblia não querendo deixar dúvidas de que não somente Jesus não é Deus, como, também, não se auto-ressuscitou, claramente identifica quem operou a ressurreição. Leiamos Gl 1.1 “*Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas* ***por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos****)*”. Em nenhum dos casos vemos a afirmação de que Jesus ressuscitou a ele mesmo.

Paz seja contigo!

Valdomiro.

<http://www.unitarismobiblico.com>